

Cidade com direitos e deveres

Defensora pública na área de Direitos Humanos, Camille Vieira da Costa trabalha na Rua Cruz Machado, pertinho da Praça Tiradentes. Paulista, mora há quatro anos em Curitiba e garante: parte de seu coração já é curitibano. “Quando estamos no verão, sinto até saudades do frio”, brinca.

É numa comparação com sua cidade natal que enaltece a característica humanizada e acolhedora de Curitiba. “Dizem que as pessoas daqui são frias, mas posso afirmar que a cidade me proporcionou uma vida mais comunitária”, conta. “Andar de bicicleta aqui é desafiador, apesar das ciclofaixas e ciclovia. Mas ainda assim, uso a bicicleta como transporte porque a vejo como outra forma de viver e sentir a cidade.”

Para Camille, o centro histórico é um lugar interessante, de contradições evidentes e pulsantes. “Ao mesmo tempo em que se tem infraestrutura, há muitos imóveis vazios que poderiam servir de moradia. Há muita vida, mas muitas pessoas em situação de rua. E não é uma questão de simplesmente tirá-las dali”, diz.



Na Defensoria, Camille diz ter muito contato com esta população que vive o centro da cidade. E entende ser necessário o envolvimento de mais pessoas nos trabalhos sociais. “Não é só o servir comida a quem tem fome, mas ensinar algum trabalho, algum talento, uma vez que muitas destes moradores de rua não estão ali apenas porque querem.”

Sobre a revitalização da região, a curitibana de coração diz vê-la com bons olhos, uma vez que quando se ocupa o centro de uma forma diferente, isso traz mais segurança. Mas alerta sobre um questionamento a ser feito sobre qual o tipo de lazer gratuito a cidade está oferecendo como opção para ajudar neste novo tipo de ocupação. “Curitiba não tem tantas atividades 100 % gratuitas. O centro histórico é um espaço democrático, mas que enfrenta preconceito. As pessoas esquecem que o tráfico de drogas e a violência estão em toda a cidade, inclusive em bairros considerados nobres como o Batel”, lamenta. “É preciso olhar para a região como um novo espaço de convivência e comunidade”.

